

Economista denuncia evasão dos recursos nordestinos

QUARTO DEBATE: Mecanismos de Financiamento para o Nordeste

Nunca houve um mecanismo eficiente para o desenvolvimento do Nordeste. Esta constatação foi do Diretor do Sistema BEC/BANDECE (Banco do Ceará), Pedro Jorge Viana, ao realizar a sua conferência sobre "Mecanismos de Financiamento do Desenvolvimento do Nordeste". Viana foi outro conferencista a denunciar que o Nordeste, apesar de ter uma economia aberta, tem visto constantes vazamentos de recursos em favor da região centro-sul.

Contrariando a opinião de outros expositores, o diretor do Banco do Ceará defendeu a permanência do Finor, mas con-

siderou que o incentivo tem sido mais importante para o centro-sul do que para o Nordeste. Deu como exemplo o fato do dinheiro ser mais aplicado na compra de equipamentos fora da região.

Viana defendeu a atuação Sudene denunciando que apenas 50 por cento dos recursos garantidos para o órgão foram realmente enviados, o que tem causado dificuldades na área de planejamento e, conseqüentemente, impedindo a realização de obras em favor dos nordestinos.

Ao falar sobre as taxas de juros diferenciadas, Viana criticou o sistema. Disse que normalmente as taxas de juros reais têm sido menores para a região. E acrescentou: "o problema é que o Nordeste participa com apenas onze por cento do crédito bancário brasileiro. Enquanto para o Brasil o setor bancário representa apenas 50 por cento dos empréstimos ao setor privado, no Nordeste esse setor responde com quase 90 por cento de todos os créditos".

Deputado quer substituir choro pelo grito do povo

O Deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) disse, durante a sua intervenção como debatedor no seminário *O Nordeste e a Constituinte*, que é preciso dar um basta nos planos e estudos para que as lideranças regionais possam partir para uma ação política firme em defesa do Nordeste.

O parlamentar acrescentou que também é necessária uma mudança de postura, "substituindo o choro pelo grito, de preferência o do povo". Uma discussão regional em torno de interesses recíprocos, para facilitar a elaboração de um planejamento para a região, também foi defendido, como também, fez questão de registrar um apelo aos governadores no sentido de que também dêem prioridade ao empresariado da região para que ele possa competir com o do sul do país na busca de recursos.

Por fim, conclamou a todos para lutarem para encontrar uma solução que possa tirar os Estados da grave situação financeira em que se encontram. O deputado encerrou o seu discurso dizendo que é preciso investir na organização do povo para que, informado, possa cobrar melhor dos seus representantes.

Geraldo discorda do Parlamentarismo

Ao encerrar o seminário "Nordeste e a Constituinte", o Governador Geraldo Melo externou o seu posicionamento favorável ao sistema presidencialista de governo. Apesar de reconhecer que o parlamentarismo oferece a possibilidade de resolver situações de crise sem traumatismo institucional, Melo colocou que a sua implantação agora seria uma contradição às expectativas da população que está ansiosa por eleger diretamente o seu próximo presidente: "Não tem sentido o povo eleger um presidente que não vai mais governar", disse o governador potiguar.

Na opinião de Geraldo Melo, se por um lado alguns constituintes criticam hoje o regime presidencialista e muitos dos seus presidentes, por outro, o próprio Congresso Nacional deveria fazer uma autocrítica, pois da mesma forma está merecendo severas críticas do povo brasileiro: "Não podemos fazer experiências num país que precisa mais do que nunca de uma estabilidade burocrática. Precisamos neste momento sermos humildes e fazermos autocrítica", argumentou.

Ainda no seu discurso de encerramento, o governador do Rio Grande do Norte de-



fendeu a unidade entre todos os seus colegas nordestinos, acrescentando que participa desta preocupação e luta pela proposta da unidade e, hoje, cinco meses após ter assumido o mandato, "já sentimos que ninguém está governando isoladamente o seu Estado, nós governamos um grande Estado chamado Nordeste".

Para Geraldo Melo, os governadores da região devem se colocar contra a tese do confronto, porém, "em hipótese alguma devemos nos humilhar. Precisamos rejeitar o complexo de inferioridade, pois temos autoridade delegada pelo povo para fazer de igual para igual. Me sinto governador da mesma forma que se sente, por exemplo, Orestes Quércia, que governa o Estado mais rico do país", disse.

Referindo-se ao seminário, Melo fez questão de homenagear o Ministro Aluísio Alves. Segundo ele, o gesto de realizar o encontro não é um gesto novo, "é mais um momento de gesto único que tem sido o grande gesto da sua vida pública. Uma vida voltada historicamente para cumprir uma fidelidade quase doentia que tem as suas raízes e a realidade da nossa terra. Daí a expressão que ele tem no Rio Grande do Norte, maior do que as controvérsias, do que as divisões, maior do que os radicalismos momentâneos que podem ter-nos dividido em muitas ocasiões, mas as suas raízes são muito profundas, graças a esse imenso gesto coerente e firme às vezes áspero, às vezes incompreendido que tem sido a sua vida pública", encerrou.